

Militantes do PT mantêm a Administração ocupada

As portas da Administração de Brazlândia amanheceram fechadas ontem. Mais de 40 funcionários do turno da manhã voltaram para suas casas, mas antes organizaram uma lista de presença, com receio de perder o dia de trabalho. Nos vidros do prédio, faixas contra a saída do administrador José Luís Ramos. No chão, as marcas da manifestação da noite anterior: cinzas das bandeiras queimadas e adesivos da campanha eleitoral do PT.

Quem precisou resolver assuntos na Administração, ficou aborecido, mas foi embora. A sede foi tomada pelos dirigentes e militantes do Partido dos Trabalhadores, que

não se conformaram com a troca de administradores feita pelo governador Cristovam Buarque. Saiu o petista José Luís e entrou o pedetista Jamil Francisco dos Santos, indicado pelo deputado distrital José Ramalho. Os manifestantes dormiram lá e não pretendem sair.

Rompimento - Um dos líderes do movimento, João Alves Moreira, o João Veredas, já está sendo chamado de João Pareja, numa alusão ao líder da rebelião dos presos em Goiás. Visivelmente revoltado, Veredas disse que "frustração é pouco para definir o que os petistas estão sentindo". Os militantes se consideram traídos pelo governador.

"Ele nos vendeu e comprou um deputado. Não é digno", queixou-se o líder.

Os manifestantes, que esperavam o governador ou a vice-governadora, Arlete Sampaio, receberam a visita da presidente do PT, deputada Maria Laura, que foi acompanhada pelo deputado Chico Vigilante e os deputados distritais Antônio Cafu, Lúcia Carvalho e Maria José Maninha. Alguns manifestantes retiraram-se da sede porque não queriam a entrada dos parlamentares, que levaram a posição do governador: a troca dos administradores foi definitiva. Não será revertida. A solução seria uma composição para

os cargos de direção. No primeiro momento, todos seriam exonerados e em seguida nomeados os nomes de consenso.

"Tentamos falar com o governador há um mês, mas não conseguimos. Queremos respeito ao partido, aos militantes e à população de Brazlândia", disse Jesus Soares Cunha, vice-presidente do PT na cidade. O funcionário Raimundo Santos, que mora em Brazlândia há 21 anos, disse que nunca viu um movimento "tão radical". O morador pediu respeito aos manifestantes lembrando que o prédio é um patrimônio público. "Isso mostra a incapacidade de administração do PT", disse Santos.